

EDITORIAL

Progressismo Cristão

por A. Ramos

FALAR do Progressismo Cristão no nosso país em que é considerável e, às vezes, decisiva a influência cultural francesa, tanto nas ciências religiosas como profanas, não corresponde positivamente a desenterrar um cadáver nem a apresentar um desconhecido. Com efeito, trata-se duma corrente ou mentalidade que, tendo nascido na Itália, em 1948, passou neste mesmo ano à França com o aparecimento de «L'Union des Chrétiens Progressistes» e aqui desenvolveu grande actividade que, apesar de todos os avisos claros e enérgicos da Santa Sé, ainda não desapareceu.

O Progressismo Cristão não é um sistema com uma visão global do homem ou da sociedade; também está longe de ser uma heresia contra a qual precisamos de nos precaver. O Cardeal Suhard resumiu assim o espírito progressista: «Certos católicos pensam actuar politicamente como cristãos, uns no seio do partido comunista, outros em colaboração estreita e habitual com este partido. O movimento dos «Cristãos Progressistas» adoptou esta última atitude».

Não é tão livre de consequências como parece esta «colaboração estreita e habitual» com o partido comunista. Rodeia-se duma série de postulados equívocos — para não dizer redondamente falsos —, pretende interpretar desinteressadamente o Evangelho, mostra um conhecimento vago do pensamento marxista e explica as suas manobras políticas com uma ingenuidade que espanta. Em todo o caso, esta expressão é insuficiente para caracterizar a mentalidade progressista. Torna-se necessário estudar os documentos e as numerosas publicações de que os progressistas se serviram para a propaganda das suas ideias.

— Continua na 5.ª página —

O PRIMEIRO sorriso franco e gentilíssimo da Primavera deste ano esperou as alvoradas de Maio para se mostrar às pessoas e às coisas. Houve sol — um sol brilhante e esplendoroso que logo pôs manchas de luz na paisagem, perto e longe. Tudo parece acordar, agora, para o renovo da vida que vem do silêncio das raízes. Destacam-se os pormenores sugestivos e cromáticos das árvores e as flores desabrocham, ricas de perfumes.

E', assim, a Natureza que avisa o homem. Pois que o homem saiba guardar a lição das seivas fecundas — e também se renove, ao sol da graça, que esta não falta nunca a quem deseje recebê-la em pureza e humildade.

E tudo seja feito, neste Maio florido, sob o olhar meigo e doce, quase triste por nós, da Senhora e Mãe — Rainha do Mundo, Padroeira de Portugal!



A Virgem do Silêncio

SE ALGUMA PEDRA SONHASSE,
DE CERTO QUE SONHARIA
VIR UM DIA A SER IMAGEM
DA VIRGEM SANTA MARIA.

Moreira das Neves

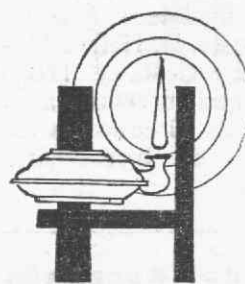
PENSAMENTO DA SEMANA

O sol não é mais
que a sombra de Deus

Miguel Angelo

Primeiro de Maio

Festa Cristã do Trabalho



A um ano, no dia 1 de Maio, o Papa Pio XII, ao presenciar, na magnífica Praça de S. Pedro, 400.000 trabalhadores que o joram saudar, afirmou: com a consagração cristã que ora recebe, o 1.º de Maio, em lugar de ser fonte de discórdia, de ódios e violências, será um convite periódico dirigido à sociedade moderna para se completar o que falta à paz social. E', pois, festa cristã, de júbilo pelo triunfo concreto e progressivo dos ideais cristãos da grande família do trabalho.

Ao mesmo tempo, o Papa determinou que, nesse dia, em toda a Igreja se celebrasse uma festa dedicada a S. José Operário, glorificando assim o trabalho e realçando o seu valor cristão na pessoa daquele que é o modelo maior de todos os operários.

Dall para diante, o 1.º de Maio deveria ser, portanto, um

— Continua na página 9 —

Carta da América

As «Florinhas do Vouga»

róquia portuguesa onde estabeleci o meu quartel general, e que tantas provas de dedicação à Diocese de Aveiro

tem revelado neste meu peregrinar, manifestou-se também numa referência interessada pela obra que nasceu do coração diamantino no nosso Venerando Prelado. E assim, naquela manhã de neve acumulada à porta do templo e quando as emissoras anuncia-

— Continua na página 7 —

TAMBÉM não esqueceram as «Florinhas do Vouga» nestas paragens longínquas da América do Norte e numa ocasião em que flocos abundantes de neve cobriam as costas da Nova Inglaterra, em tempestade violenta e desusada.

A amabilidade do azeite ilustre sr. Padre Manuel Cascais, zeloso pastor da pa-

NA AMÉRICA: O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, e o Rev. Padre Manuel Cascais



Festa a Santa Joana

No dia 13 de Maio, na igreja de Jesus

A's 11,30 horas — Missa Solene, com Sermão pelo rev. Dr. Urbano Duarte, Cônego da Sé de Coimbra. Assiste Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

A's 17 horas — Procissão, que partirá da Sé Catedral.

ITINERÁRIO: — Ruas de Santa Joana, dos Combatentes e de Coimbra, Ponte-Praça, Rua de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (até ao Cine-Teatro), Ruas de Agostinho Pinheiro, de Luis de Magalhães e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça de Melo Freitas, Ponte-Praça, Rua de Coimbra, Praça da República, Rua de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas de Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes e de Santa Joana.



A conferência do Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira

Foi em boa hora que a Comissão Administrativa do Grémio de Comércio de Aveiro tomou a iniciativa de promover uma série de conferências culturais na sua sede. Elas têm despertado geral interesse e algumas situaram-se mesmo em plano bastante elevado. Assim a última, proferida no dia 30 de Abril pelo sr. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, ilustre Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Presidiu à sessão o sr. Governador Civil, ladeado pelos srs. Presidente da Câmara, Padre Manuel Caetano Fidalgo (em representação do Venerando Prelado da Diocese), Comandante Militar e Delegado do I. N. T. P.

O sr. Dr. João Raposo, Presidente da Comissão Administrativa, apresentou o conferente da noite, traçando a sua biografia, desde a carreira de estudante, no Instituto Superior do Comércio, onde se formou com distinção em Ciências Financeiras, até à sua elevação, por concurso, à cátedra da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Em todos os lugares que ocupara, dera sempre prova—disse—do seu talento, dedicação ao trabalho, ponderação, inteligência, revelando-se, em suma, um profissional dos mais distintos, o que levou a tornar-se renhida a disputa pelos seus valiosíssimos serviços.

O sr. Dr. João Raposo agradeceu depois a presença do Chefe do Distrito e a honra da sua presidência à sessão.

A conferência do sr. Prof. Camilo de Oliveira versou o

tema: «Formas tradicionais e formas novas do Comércio». Usando a maneira histórico-discriminativa, o orador apresentou um valioso trabalho sobre o conceito e as diversas formas do comércio, desde os tempos antigos até à actualidade.

A assistência, que o ouviu atentamente, premiou as suas palavras com longa salva de palmas.

O Chefe do Distrito, ao encerrar a sessão, pôs em relevo o valor do ciclo de conferências que o Grémio do Comércio tão inspiradamente promovera e estava a realizar e referiu-se à que o distinto Prof. Camilo de Oliveira acabava de proferir, afirmando que ele tratara o assunto com a maior dignidade e proficiência. Chamando-lhe economista de reais merecimentos, disse que todos estiveram presos da elegância da sua palavra, da segurança do seu raciocínio e da riqueza da sua cultura. Por fim, fez votos pelas prosperidades do Grémio do Comércio.

A Direcção do Grémio do Comércio vai continuar a série das suas conferências, tendo já convidado o sr. Dr. Alberto Souto, ilustre Director do Museu Regional, e o sr. Dr. Paulo Pombo, distinto musicólogo. Nessa altura, virá a Aveiro o famoso *Trio Portuguesa*, constituído pelos artistas D. Madalena Moreira de Sá e Costa, D. Helena Moreira de Sá e Costa e Henri Mouton, que preencherá o contributo do Grémio nas comemorações do bicentenário de Mozart.

O Salão de Chá rendeu cerca de 15 contos

O Pavilhão de Turismo, na *Feira de Março*, foi este ano explorado, como salão de chá, por uma comissão de senhoras e meninas da Vera Cruz, em benefício das obras a realizar na igreja desta freguesia.

A iniciativa resultou em êxito apreciável, pois que se conseguiu a soma de 20.156\$00 havendo apenas uma despesa de cerca de 5 contos.

Para este resultado muito contribuíram as ofertas generosas de bastantes pessoas, às quais a Comissão, por nosso intermédio, manifesta o seu vivo reconhecimento.

E' de louvar também, o que fazemos gostosamente, a dedicação das senhoras e raparigas da nossa melhor sociedade, que ali trabalharam, durante um mês inteiro, assim prestando um valioso auxílio ao Pároco da Vera-Cruz.

Festa da Ascensão

Realiza-se na próxima 5.ª feira, dia 10, nas igrejas paroquiais da cidade, a festa da Ascensão do Senhor. Na Sé e na Vera Cruz haverá Missa solene, às 11 horas, com a tradicional cerimónia do lançamento das flores.

O Aniversário da Casa das Beiras

Realizou-se no dia 29 de Abril, no Palácio do Largo de S. Domingos, em Lisboa, um jantar de confraternização, comemorativo do 41.º aniversário da fundação da Casa das Beiras, a que se associaram diversas instituições regionalistas provinciais e concelhias. Estiveram presentes pessoas de várias classes sociais, entre elas algumas personalidades das mais representativas da sociedade lisboeta. Presidiu o sr. Conselheiro Dr. Afonso de Melo.

Movimento do porto

Durante o mês de Abril último o movimento da barra de Aveiro foi o seguinte:

— Número e tonelagem bruta das embarcações entradas: 6 e 708 toneladas.

— Número e tonelagem bruta das embarcações saídas: 15 e 5.277 toneladas.

Museu Regional

Depois de terem figurado na exposição de Londres, deram já entrada no Museu Regional os quadros e outras preciosidades que para o efeito haviam sido cedidas.

Fomento ostreícola

Em visita de estudo aos bancos naturais de ostras existentes na Ria passou por Aveiro o Senhor Dr. Hercúlio Vilela, biologista prestando serviço no Ministério da Marinha.

Candeeiros da Ponte-Praça

Os Serviços Municipalizados vão colocar na Ponte-Praça oito candeeiros do mesmo tipo do que se encontra em frente da Garagem Trindade, embora mais pequenos.

O desenho destes candeeiros é do Arquitecto-Urbanista David Moreira da Silva, do Porto.

Uma agremiação filatélica

— Comunicado

Um numeroso grupo de filatelistas aveirenses solicitou do Pelouro Cultural do prestigioso Clube dos Galitos a criação de uma secção filatélica, no âmbito das atribuições do referido Pelouro.

Efectuaram-se já algumas proveitosas reuniões preparatórias tendo ficado assente, em princípio, organizar a I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE AVEIRO em Junho próximo, coincidentemente com as celebrações nacionais do «Dia do Selo».

Serão possivelmente editados envelopes comemorativos do acontecimento, independentemente dos emitidos pela FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA.

A Comissão diligência ainda a conseguir uma obliteração especial que assinala a primeira iniciativa filatélica de vulto no Distrito de Aveiro.

Na última reunião, que se efectuou no dia 24 de Abril, foi decidido solicitar ao semanário aveirense «Litoral» a criação de uma secção filatélica, que será colaborada pelos associados da futura agremiação de coleccionadores.

Pela Comissão Organizadora, ass.) José Maria Fialho de Macedo

A conferência do Dr. Vaz Craveiro no Centro de Estudos Político-Sociais

Em continuação do ciclo de conferências promovidas pelo Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, realizou-se na passada quarta-feira, conforme anunciámos, mais uma sessão, na qual o sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro abordou o tema: «A teoria do conhecimento de Lenine (Abbildetheoria) e a citoarquitettura do cérebro».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P., que em breves palavras apresentou o conferente.

Sempre escutado com todo o interesse pela numerosa e escolhida assistência, o sr. Dr. Vaz Craveiro começou por resumir as principais teorias do conhecimento, referindo-se de passagem ao pensamento filosófico de John Stuart Mill, Herber Spencer, Laas, Dühring, Schopenhauer, Weber, Hartman e, nomeadamente, ao de Henri Bergson.

Em seguida, expôs os postulados do monismo materialista, dedicando uma referência especial à obra de Haeckel e Buchner, passando depois ao estudo da teoria da reflexão de Lenine, cujos erros apontou.

Prosseguindo na sua clara

exposição, o sr. Dr. Vaz Craveiro abordou, seguidamente, o mecanismo psicológico do conhecimento e a índole da assimilação mental e explicou o que se entende por psicossomática, defendendo a independência do espírito em face da citoarquitettura. Com exemplos provativos da existência da alma, demonstrou que a ciência não é incompatível com a religião; antes se devem fundir numa quintessência. De facto a ciência ainda não decifrou a conexão entre o cérebro e a psique, continuando a dualidade corpo e alma, matéria e espírito.

Apontou os caminhos da verdade, referindo-se aos mistérios da criação e à crença humana em Deus e na transcendência do destino do homem.

O habitual comentário à conferência foi feito pelo sr. Dr. Querubim Guimarães, Padre António Augusto de Oliveira, Dr. Orlando de Oliveira e Comandante Caires Braga.

A próxima sessão será preenchida com a conferência do sr. Dr. Humberto Leitão sobre: «Os Serviços Médico-Sociais no âmbito da Previdência».

A construção da Ponte da Arrábida foi adjudicada ao Eng. Pereira Zagalo

Por despacho de 27 de Abril do Senhor Presidente do Conselho, foi aprovada a adjudicação da construção da Ponte da Arrábida, sobre o rio Douro, na cidade do Porto, ao sr. Eng. José Pereira Zagalo, pela importância de 69 536 000\$00.

Não pode a nossa cidade deixar de sentir-se honrada com este facto. O sr. Eng. Pereira Zagalo, nascido em Oliveira de Azeméis, terra também do nosso distrito, fez os seus estudos secundários no Liceu de Aveiro, aqui constituiu família e aqui estabeleceu o centro da sua já notabilíssima actividade no ramo da construção civil.

E', hoje, um dos técnicos portugueses de maior relevo, com méritos afirmados em sucessivos trabalhos de grande envergadura. Citem-se, por exemplo, a ponte de Barca de Alva, o novo Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o Liceu de Aveiro e uma série de obras de captação e abastecimento de águas, de saneamento e urbanização e construção de prédios residenciais moderníssimos. Re-

centemente, por uma importante firma de Angola, foi convidado a dirigir a construção de uma variante do caminho de ferro de Moçamedes, obra orçada em cerca de 50 mil contos.

Pelas condições dos cadernos de encargos, a Ponte da Arrábida será executada no prazo de 1.000 dias, segundo projecto do sr. Eng. Edgar Cardoso, Prof. de Pontes do Instituto Superior Técnico e sob a fiscalização da Direcção dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas.

Sinais de identificação

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil adjudicou ao sr. Pedro Calisto a repintura dos sinais de identificação de Aveiro, que se encontram inscritos no telhado do antigo Liceu desta cidade.

Nau «S. Vicente»

Nos estaleiros do Mestre Manuel Maria Mónica, na Gafanha da Nazaré, procedeu-se já ao levantamento da roda da proa da Nau «S. Vicente».

A quilha será benzida solenemente por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Aveiro, nos fins do mês corrente.

Bispo Auxiliar

De regresso de América, chega amanhã a Lisboa, a bordo do «Satúrnia», Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro. A data, anteriormente fixada em 8, foi antecipada dois dias.

O Venerando Prelado vem por Fátima. Não podemos informar, porém, o dia em que chegará a esta cidade.

Fomos bem longe

Com a vitória do F. C. de Avintes na última jornada, estão perdidas todas as esperanças, não só para o Beira-Mar, mas também para o S. C. de Fafe e para o S. C. Vila Real.

Só a um podia caber a honra de se classificar e esse foi o F. C. de Avintes, a quem felicitamos, desejando-lhe brilhante carreira.

De todas as equipas que vimos actuar, foi, sem dúvida, a do S. C. Vila Real que melhor impressão nos deixou. Mas não basta praticar futebol bonito, é preciso ganhar jogos e ter também um tudo nada de sorte; e o Avintes, sem jogo vistoso, tem sabido ganhar e lá vai de vento em popa, como costuma dizer-se.

★

Falemos agora do nosso representante.

O Beira-Mar possui, é incontestável, uma boa equipa e disso deu mostras durante a longa carreira desta época.

Teve altos e baixos, mas soube lutar sempre e chegar até onde nunca havia chegado.

E' certo que podia ir mais longe, porque tinha capacidade para isso, mas, nas 2.^a e 3.^a jornadas desta fase, a sorte foi-lhe adversa.

O nosso público, como o de alguns outros Clubes, tem por hábito chegar aos extremos: se a equipa ganha, não olha a sacrificios e considera-a já invencível, não admitindo por princípio nenhum que ela jamais perca. Com esta ideia, à primeira derrota, desanima e desanima duma maneira espantosa, aban-

donando a equipa, dizendo mal de tudo e de todos, rasgando cartões e deixando de comparecer nos jogos seguintes.

Como consequência disto, na época seguinte poucos ou nenhuns se dispõem a auxiliar o Clube e este então começa a atravessar crises tremendas que se reflectem, naturalmente, no rendimento das suas equipas.

Mas não podemos ser assim.

Se numa época não se conseguiu o que se queria, teremos que tentar na época seguinte e não esmorecer, porque se fôr outra a maneira de pensar e de proceder, nunca chegaremos à meta desejada.

Temos no nosso País um exemplo vivo dessa persistência, que é o Torreense. Durante várias épocas consecutivas disputou o jogo de competência para passar à Primeira Divisão Nacional, sem o conseguir, até que por fim o conseguiu.

E se à primeira tentativa tivesse desistido?

Vamos, pois, ser também persistentes e auxiliar o Beira-Mar para a próxima época.

Esse auxílio pode principiar já, angariando maior número de sócios e, na altura própria, dar a nossa confiança e apoio à Direcção para que esta continue a trabalhar procurando elevar bem alto o nome do Sport Clube Beira-Mar e, conseqüentemente, o da nossa terra.

E' na adversidade que se conhecem os amigos e o Beira-Mar não morreu nem pode morrer.

Manuel de Castro



Secção dirigida por Higino Soveral

Campeonato Nacional da III Divisão

Beira-Mar, 6
S. C. Fafe, 0

por
Manuel de Castro

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob a arbitragem de Jovino Pinto, do Porto.

As equipas alinharam:

Beira-Mar — Magalhães, Lopes e Auleta, Valente, Virgílio e Liberal; Passos, Belo, Calicchio, Leite da Costa e Mateus.

Fafe — Oscar, Carvalho, e Custódio; Ferreira Morais e Alves; Rates, Eloi, Mário, Belo e Vilaverde.

Antes de iniciado o jogo, foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do pai do jogador Melão, do Beira-Mar.

A bola de saída coube ao Beira-Mar e logo nessa jogada faz o primeiro golo por intermédio de Leite da Costa, sem que o adversário tocasse com os pés na bola.

Aos 3 m. Belo remata forte mas a bola sai a razar o poste.

A' passagem do quarto de hora o jogo está equilibrado, mas os aveirenses são mais perigosos quando se aproximam das redes à guarda de Oscar.

Aos 20 m. é assinalado o

primeiro canto do encontro, contra o Beira-Mar, mas logo em seguida o Fafe concede dois cantos, aos 21 e 25 m.

Cinco minutos depois, Passos corre para a baliza com a bola e está em condições favoráveis de remate, mas demora um pouco e acaba por atirar à figura do guarda-redes.

O jogo continua equilibrado, mas a linha avançada do Fafe, embora com jogo vistoso, não perfura a defesa aveirenses.

Aos 39 m. a defesa visitante concede canto e, um minuto depois, Passos perde nova ocasião de golo, perto da baliza.

Aos 41 m. Mário, ao lado da baliza de Magalhães, cabeceia a bola e esta passa na frente das redes sem que ninguém lhe toque.

Passados 2 minutos é assinalado livre contra o Fafe à entrada da sua grande área. Calicchio marca a penalidade com um remate forte, a bola anicha-se nas redes, depois de o guarda-redes lhe haver tocado.

E com o resultado de 2-0 termina a primeira parte.

No início da segunda metade, o Sporting de Fafe exerce ligeiro domínio sobre o Beira-Mar e aos 5 minutos é marcado livre à entrada da grande área dos aveirenses, de que nada resulta.

O Beira-Mar despacha a bola para o meio do campo

adversário e Mateus persegue-a. O guarda-redes vai ao seu encontro e aquele remata para a baliza deserta, mas Custódio acorre e salva sobre a linha, quando passavam 7 m.

Aos 11 m. L. da Costa é carregado à entrada da grande área a Calicchio encarrega-se da marcação da falta, remata forte, mas contra a barreira.

Depois Oscar defende dificilmente para canto.

Num contrataque, Magalhães dá fim a uma jogada perigosa do Fafe, defendendo para canto.

Aos 22 m. Belo, de posse da bola, executa um centro e Calicchio remata forte fazendo a bola embater na parte de dentro da barra e marcando o 3.^o golo dos aveirenses.

Pouco depois Passos centra e L. da Costa recebe o passe a cerca de um metro da baliza mas remata para as nuvens.

Aparte os primeiros minutos deste segundo tempo, em que o Fafe parecia disposto a modificar a marcha do jogo, o Beira-Mar tem exercido nesta metade um domínio acentuado, só não tendo feito mais golos por os remates terem saído tortos.

Aos 35 m. Leite da Costa remata novamente, a bola bate no poste, passando na frente da baliza.

Dois minutos depois o

— Continua na 8.^a página —

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—D. Maria Adriana Rocha; Maria Magnólia Coelho da Silva, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva.

Amanhã—D. Maria Aurora Cardoso Ribeiro, esposa do sr. Prof. Manuel Cardoso Ribeiro; D. Antónia Baptista; Maria Teresa de Almada Rodrigues dos Santos, filha do sr. Eng. José Rodrigues dos Santos; Eng. Hernani Salgueiro.

Dia 7—Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho.

Dia 8—D. Lidia Ferreira da Costa de Mendonça e Silva, esposa do sr. Alberto Carlos de Mendonça e Silva; D. Maria da Conceição Pinto Branco, esposa do sr. José Pinto; Dr. Alberto Soares Machado.

Dia 9—D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira; Ana Vitória Amador, filha do sr. Amadeu Amador; D. Lidia de Almeida Prior Coutinho; Olinda Maria Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; Padre Francisco Marques Tavares; D. Júlia Rosa Vieira.

Dia 10—D. Cesarina Mata Ferreira, esposa do sr. António Maria Marques Ferreira; D. Marília Moraes; Manuel Marques Nogueira e Silva; 1.^o Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos; Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira.

Dia 11—Ana Augusta Marques Pinto Queimada; Maria Augusta dos Santos Poça de A'gua, filha do sr. João dos Santos Poça de A'gua; Jorge Manuel Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

De Visita

Esteve nesta cidade, com sua irmã sr.^a D. Maria Laurinda, o nosso amigo sr. Eng. Mário Vaz, Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Coimbra.

Dr. Júlio César Queirós Valente de Almeida

Promovido à 1.^a classe do quadro do Ultramar, foi colocado em Angola o sr. Dr. Júlio César Queirós Valente de Almeida, natural do Bunheiro, Murtosa, filho do sr. Antão Valente de Almeida. O distinto médico, a quem dirigimos as nossas felicitações, estava colocado desde há anos na Guiné.

Capitão

Carlos Alberto Rainalheira

Partiu na terça-feira para Lisboa, onde embarcará dentro de dias para Moçambique, com sua esposa e filhinhos, o nosso querido amigo

e colaborador sr. Capitão Carlos Alberto Simões Rainalheira, Chefe da Junta Regional de Aveiro do C. N. E.

O distinto oficial teve uma afectuosa despedida na estação dos caminhos de ferro, onde compareceram numerosos escutas, entre eles o Secretário da Junta, sr. Alvaro Magalhães, o nosso Director e alguns dos seus mais dedicados amigos.

Muito desejamos que tenha felicíssima viagem e encontre sempre as maiores felicidades.

Pedido de casamento

Pela sr.^a D. Emilia Vasques Pereira Coelho e seu marido, sr. Eng. Laurentino Coelho, foi pedida em casamento, no dia 21 de Abril, para seu filho, sr. Eng. Hernani Vasques Pereira Coelho, gerente do Grémio da Lavoura de Aveiro e lhavo, a sr.^a Dr.^a Ilsa Maria Gomes Vaz Craveiro, filha da sr.^a D. Edmêa Gomes Vaz Craveiro e do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, distinto médico em lhavo e nosso colaborador.

Casamento

No próximo dia 20 realiza-se, na capela do Palace Hotel da Curia, o enlace matrimonial da sr.^a D. Vitória Almeida Pinto Pereira, filha do nosso assinante sr. Joaquim Eusébio Pereira, com o sr. Osvaldo Mendes, proprietário em Arinhos-Mealhada.

Nascimento

Pelo nascimento de sua segunda filha, está em festa o lar da sr.^a D. Maria Rodrigues Pereira Pinto Jorge e do nosso querido amigo sr. Eng. Alvaro Ferreira Pinto Fernandes Jorge.

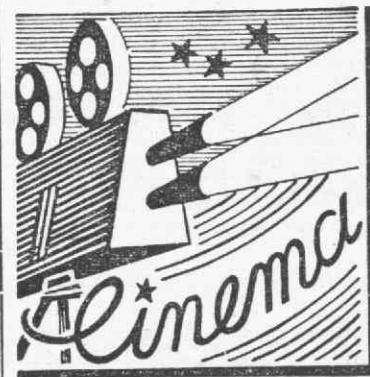
A criança nasceu no Hospital desta cidade, no dia 3 do corrente.

Baptizados

No passado domingo, na Sé Catedral, foi baptizada a filha da sr.^a D. Maria Celeste Salgueiro de Seabra e do sr. Eng. Paulo de Seabra Ferreira da Fonseca. A criança recebeu o nome de Maria Aline e foram seus padrinhos a avó materna, sr.^a D. Ascensão de Oliveira Salgueiro, e o avô paterno, sr. Joaquim de Seabra Ferreira.

No mesmo dia, na igreja da Vera-Cruz, também foi baptizado, com o nome de Egas Manuel, o filho da sr.^a D. Maria Rosa da Silva Salgueiro e do sr. Eng. Hernani Henriques Salgueiro.

Foram padrinhos seus tios, sr.^a D. Maria Alda Salgueiro Ribeiro Lopes e sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.



SECÇÃO DIRIGIDA
por CARLOS MARTINS

Na tela

HOJE

Terra Distante — Uma película de aventuras, interpretada por Jones Stewart e Corinne Calvet. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

AMANHÃ

Todos os irmãos eram valentes — Um filme dramático em technicolor, interpretado pelos conhecidos actores Stewart Granger, Robert Taylor e

Ann Blyth. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* Ambiente de violência e cenas de sedução. PARA ADULTOS.

Uma vida inteira — Uma película dramática com a interpretação do popular actor Tyrone Power. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA

A Sombra — Um filme dramático, italo-francês. Exibe-se no Cine-Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA

Páginas imortais — Um filme baseado na vida de TSCHAIKOWSKY, com a colaboração da Orquestra da Ópera de Berlim e da grande artista Marika Rökk. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para menores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA

Não me condenem — Um filme dramático, com a interpretação dos conhecidos actores Robert Young e Susan Hayward. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Em Famalicão de Anadia

foi restaurada uma capela construída em 1856

Com grande solenidade e sobretudo com grande piedade e fundo religioso realizaram-se no populoso lugar de Famalicão, concelho de Anadia, as festas comemorativas do centenário da capela do seu padroeiro S. Mamede, que ali se construiu em 1856.

A referida capela, agora restaurada completamente, foi alvo da admiração de quantos a visitaram e a sua restauração, incluindo a compra de imagens, bandeiras, Via Sacra, etc., ascendeu a cerca de 50 contos.

Há que salientar, porém, que a consecução de tão elevada importância se deve à generosidade da família Pequito Rebelo, à activa e incansável actividade das Irmãs do Colégio local e Casa de Trabalho e ainda à união de todos os famalicenses que, apesar de serem pobres na sua maioria e ao mau ano agrícola, excederam tudo que seria de esperar.

Prova tudo o que acabamos de enunciar o magnífico cortejo de mais de 300 crianças que se realizou no passado dia 15, cujas ofertas, modestas mas numerosas, renderam mais de 3.000 escudos. O cortejo terminou com um grandioso e animado leilão no largo da capela e uma interessante exposição das ofertas no salão do "Atlético Clube de Famalicão".

No dia 21 procedeu-se à bênção solene da capela e à imposição da Via Sacra, para o que se deslocou propositadamente a Famalicão um padre franciscano, de Coimbra.

Como o tempo não o permitiu, não se realizou a anunciada procissão

das velas que prometia ser grandiosa. Mas, assim mesmo, a gloriosa imagem da padroeira dos portugueses foi solenemente aclamada e levada em triunfo da Casa Rebelo para a sua capela.

O rev.º Padre Abel Condesso, em feliz improviso, felicitou os famalicenses pelo esforço empreendido e pelos resultados alcançados.

No dia 22, às 8 horas, realizou-se Missa de comunhão, tendo-se abeirado da sagrada mesa cerca de 370 pessoas, distinguindo-se a mocidade de ambos os sexos. Às 12 horas celebrou-se a Missa solene, magnificamente cantada pelas educandas do Colégio de Famalicão. Foi celebrante o rev.º Padre Abel Condesso, pároco da freguesia, acolitado pelos rev.ºs Dr. Manuel de Almeida Trindade e Padre Cassiano, dos Salesianos de Mogofores. Foi orador o rev.º Padre António Gonçalves Pereira, filho de Famalicão, que, em palavras simples mas repassadas de entusiasmo e satisfação que a todos animava, felicitou também os seus confrades, dizendo que o carinho e o mimo com que a capela de S. Mamede fora restaurada e apetrechada fazia nascer em todos o desejo de não mais dali sair.

Às 15 horas, e apesar de o tempo não ser favorável, saiu a magestosa procissão em que os padroeiros desta terra percorreram os lugares de Famalicão e Malaposta.

As solenidades encerraram-se com a bênção solene do SS. Sacramento.

mente a expensas da população, que é incansável e inexgotável quando se trata de melhoramentos para a sua terra. Depois desta seguir-se-á a construção do Salão Paroquial, como já conta e não temos dúvidas que brevemente será um facto, como é característico dos habitantes daquela freguesia, em todas as manifestações, e bem o atesta e demonstra a sua igreja matriz.

Lagutrop

Travassô

Residência Paroquial

Assim que o tempo e as circunstâncias o permitam, iniciar-se-á a construção da Residência Paroquial, obra de transcendente importância para a nossa freguesia.

É um melhoramento para que todos devem contribuir, na medida das suas possibilidades. Lembramos mesmo aos nossos amigos e confrades ausentes o ensejo de evidenciarem o seu carinho e amor pela terra que lhes foi berço.

De Pelotas, Rio Grande do Sul, onde é considerado industrial, chegou a esta freguesia, com sua família, o sr. José Tavares Pires Soares. Logo que soube da iniciativa da Residência Paroquial, por contacto com os seus animadores e patrocinadores, para ela contribuiu generosa e espontaneamente com uma oferta que é digna de relevo.

Escola

Consta-nos que este ano será restaurada ou feita de novo, pois o mau estado do edifício actual impede o regular funcionamento das aulas, agora em regime de desdobramento, o que muito prejudica a instrução das crianças.

Sino

Foi entregue à Firma Duarte Lemos & Filhos, de Fermentelos, a refundição de um dos sinos da nossa igreja, que tinha partido, assim como a aquisição de um novo, a expensas do grande benemérito sr. João Baptista Nunes de Oliveira. É mais uma prova da sua magnanimidade e uma benemerência a juntar a tantas outras, pelo que lhe devemos profunda gratidão.

Doente

Tem estado no Hospital de Águeda, onde foi submetido a uma operação, o sr. Francisco Henriques de Melo, a quem desejamos completo restabelecimento. — C.

Branca

Foi concedido pelo Estado um subsídio de 40 contos para reparação do edifício escolar de Laginhas.

— Está em construção uma nova ponte sobre o rio Caiama, no Carvalhal, em substituição da que foi demolida.

— O dia 27 do mês corrente foi designado para inauguração da capela do Cabeço do Jardim.

— No Salão Paroquial exibiu-se, no passado dia 22, à tarde e à noite, a fita portuguesa «Nazaré».

— Foi muito sentida a morte do sr. David dos Santos, ocorrida na cidade de Santos, Estado de S. Paulo, em 19 do mês findo.

O extinto tinha 63 anos de idade, era viúvo de D. Helena de Campos, pai de D. Mary de Campos Santos de Almeida, D. Marina Campos dos Santos e sogro do sr. Dr. Carlos de Almeida.

— É de salientar a brevidade com que uma equipa da União Eléctrica Portuguesa há dias se apresentou nesta localidade a fim de reparar uma avaria provocada nas linhas de alta tensão pela queda de um pesado eucalipto arrancado pelo vento. — G.

Conferência Vicentina de Nossa Senhora de Fátima da freguesia da Vera-Cruz

Da sr.ª D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, Presidente da Conferência Vicentina de Nossa Senhora de Fátima, da Vera-Cruz, recebemos uma carta acompanhada do relatório e contas de 1955 daquela benemérita instituição, que gostosamente publicamos.

Continuando a merecer a especial protecção de Nossa Senhora de Fátima, esta Conferência, erecta há apenas dois anos na freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, encontrou sempre, nos subscritores e em muitas outras pessoas, o melhor espírito de compreensão e generosidade e os mais preciosos auxílios.

Será justo destacar a acção benfazeja do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, illustre Governador Civil do Distrito, que em diversas circunstâncias se lembrou da nossa Conferência, dando-lhe subsídios que permitiram alargar as suas esmoladas a maior número de pobres ou socorrê-los mais largamente.

Também não devemos esquecer o enorme benefício da assistência médica gratuita carinhosamente prestada aos nossos pobrezinhos pelos srs. Drs. José Couceiro e Fernando Moreira Lopes.

Por alma de cada um dos pobres falecidos durante o ano, a Conferência mandou celebrar Missa, levando assim a sua caridade até além da morte e sufragando aqueles que, em vida, certamente ajudaram a santificação pessoal de cada membro. Estas Missas foram sempre celebradas, com a assistência de algumas confrades, pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, a quem também se agradece a caridade de todas as vezes oferecer à Conferência o respectivo estipêndio.

Se estes foram auxílios de valor, também sentimos dificuldades.

Assim, por exemplo, a Conferência não conseguiu o internamento, nas casas próprias, de menores em situação de enorme perigo moral, o que se torna cada vez mais necessário e urgente.

Em dinheiro, pôde distribuir a quantia de 18.611\$50, quase mais seis contos do que no ano anterior.

Muito mais ajudada, felizmente, pelos benfeitores, a Conferência fez chegar ao re-

gaço dos pobres, para obviar à sua fome e ao seu frio, bastantes donativos em géneros e enxovais.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo confiou-nos a distribuição de vinte enxovais completos para crianças, e uma velhinha, criada de servir, deixou-nos, à sua morte, bastantes peças de roupa de cama e de vestir, que igualmente se distribuíram pelos velhinhos pobres mais necessitados.

Teve grande êxito, como é sabido, a campanha das camisolas, bem aceite por algumas senhoras aveirenses.

Houve, neste ponto, dedicações e generosidades que Deus registou, estamos certas, no Livro da Vida.

Por fim, queremos recordar a alegria espiritual que sentimos em visitar os presos da cadeia de Aveiro, na Páscoa e no Natal, levando-lhes mais abundância à sua mesa e mais aconchego para o seu frio.

Durante 8 meses, um preso, muito doente, foi visitado semanalmente por duas vicentinas, que lhe levaram dinheiro para leite e pão e diversas peças de roupa.

E sempre a Conferência rezou pelos presos e por todos os seus queridos pobrezinhos, por todos os subscritores, por todos os amigos.

Contas da Conferência

RECEITA

Saldo do ano anterior	325\$30
Colectas nas sessões	2.851\$40
Subscritores	7.835\$20
Diversas	7.385\$30
Déficit	214\$30
Total	18.611\$50

DESPESA

Socorros em géneros	11.599\$80
Socorros em dinheiro	4.245\$00
Socorros diversos	2.582\$70
Oferta ao Conselho	18\$00
Total	18.611\$50

Famílias visitadas por semana, 50; Famílias extraordinárias visitadas durante o ano, 25; Desobrigas realizadas, 16; Casamentos legitimados, 4; Baptizados promovidos, 1; Pobres sacramentados em perigo de morte, 3; Doentes hospitalizados, 4; Pobres empregados, 4; Roupas e calçado, 424 peças; Colchões, 4; Cobertores, 17; Lençóis, 33.

Aveiro, 27 de Abril de 1956.

A CONFERÊNCIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DA VERA-CRUZ

MURTOSA

A Casa dos Pescadores e a Assistência

Murtosa, 29 — A Casa dos Pescadores de Aveiro, importante organização do Estado Novo, tem realizado neste concelho, após a sua criação, um somatório muito apreciável de benefícios, distribuídos pela numerosa classe marítima da Murtosa, que, contando com os profissionais da pesca fluvial e marítima e suas famílias, deve orçar por 5.000 pessoas. Construiu um bairro para pescadores na Torreira e instalou dois postos médicos, um na Torreira e outro na Murtosa. No ano de 1955, prestou aos seus associados residentes neste concelho, através dos referidos postos, os seguintes benefícios assistenciais: 1.621 consultas; 1795 injeções; 79 intervenções de pequena cirurgia; 158 visitas domiciliárias e 2.143 tratamentos.

É seu propósito construir nesta vila um bairro de 50 casas para os seus associados, num futuro muito próximo.

A assistência da Conferência de S. Vicente de Paulo

É também digna de registo a acção assistencial desempenhada pela Conferência de S. Vicente de Paulo desta freguesia, pois, além do conforto moral que presta aos pobres, tem distribuído também por eles

agasalhos, alimentos e medicamentos, minorando a situação aflitiva em que se debatem os desprotegidos da sorte. No ano findo, a Conferência, dirigida por senhoras que à obra têm dedicado todo o seu amor e carinho, angariou a importância de 19.200\$00, distribuindo benefícios no valor de 18.836\$00. Através desta simpática instituição, já se encontram construídas 3 casas do Património dos Pobres e a obra continua, contando sempre com o carinho e o indispensável amparo de todos os murtosenses.

Dia da JOC

Celebrando o Dia da JOC Internacional, houve hoje, na igreja matriz da Murtosa, Missa solene acompanhada pelo coro feminino deste organismo, com comunhão, e às 16 horas, no Salão Paroquial, Assembleia Jocista, com um programa constituído por números recreativos, a que concorreram muitas pessoas.

Na Igreja do Monte

A população da freguesia do Monte, bairrista e amiga do seu progresso e desenvolvimento, acorrendo ao apelo do Pároco, Rev.º Padre Manuel José Costeira, iniciou as obras do embelezamento do adro da sua igreja matriz, cimentando-o como merece e se tornava necessário. Esta obra vai ser realizada única-

Um sorriso, um gesto, uma graciosa atitude do seu filhinho

perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.ª tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

o BEIRA-MAR
— PRECISA —
de 3.000 sócios

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

Quinzena Internacional

A VISITA A LONDRES

BULGANINE e KRUCHT-CHEW estiveram em Londres e por lá andaram desconfiados e receosos porque a atmosfera pública era de hostilidade. Mas, mesmo assim mais tranquilos nessa terra alheia que na sua própria, pois, hoje no galarim, não se livram de estar amanhã a braços com a "Depuração" que entrou nos hábitos da política soviética e não desaparecerá, apesar de morto o tirano, hoje odiado e ainda ontem louvado, aplaudido, reverenciado com homenagens póstumas, colossais, ao metê-lo no sarcófago rico da Praça Vermelha.

Odiado porventura? O interior da política russa do comunismo é impenetrável. E' lá como em todos os países de regime policial tirânico. E faço a pergunta, porque, embora a revolta da Geórgia, dos conterrâneos e admiradores de Estaline, denuncie sinceridade na campanha contra a anti-estalinica, tudo leva a crer, como escreveu Thierry Meucelnier na "Tribune de Genève" quanto à nova política, que se trata de uma panaceia — "tentativa para anestesiar o Ocidente" — embora seja uma pilula, dura de engolir, de reconforto comunista, dada ao povo russo, já descrente do "paraíso" prometido.

O comentadores internacionalistas, porém, esforçam-se por conseguir "decifrar" o enigma da visita dos magnates comunistas a Londres e mais ainda talvez a razão da persistência de Eden, contra os protestos da opinião pública britânica, em manter o amável convite de Genebra, desses tempos em que o "ópio da paz estonteava os espíritos do Ocidente".

O correspondente do "Times" em Moscovo entrevistou Bulganine, que lhe explicou serem úteis "os contactos pessoais dos homens de Estado, que constituem meio eficaz para estabelecer mútua compreensão sobre questões litigiosas e difíceis de resolver".

"Pois não tiveram em Genebra esses contactos? Que se

resolveu lá?" — pergunta e bem o comentador de "A Voz" ao referir-se à entrevista do "Times". Mas Bulganine, num "acesso de sinceridade", disse ainda ao jornalista que eles, os russos, iam empregar todos os esforços para diminuir a tensão internacional.

Portanto, daqui se conclue, uma política da coexistência pacífica agora tão proclamada.

Na verdade, depois da política de intransigência com o Ocidente, no domínio de Estaline (depois, é claro, de tudo ele ter conseguido durante a guerra e após ela nos primeiros anos) depois de tal política se ter revelado ineficaz e antes ter concorrido para o fortalecimento da barreira ocidental, sem dúvida que a tática da coexistência podia trazer esperanças de expansão comunista e ao mesmo tempo garantir à economia soviética o tráfico com um Ocidente menos desconfiado.

Nada de o irritar, antes contemporizar *tutti quanti* com ele. Por isso o sinistro Ivan Serov — o Monstro — como lhe chamou a imprensa britânica quando ele apareceu em Londres, não acompanhará os visitantes, sendo o serviço de polícia dirigido pelo General de Divisão Zakharov, — que já esteve em Genebra em igual missão — agora acompanhado por outros chefes de polícia de defesa pessoal de cada um dos dois visitantes.

Quanto aos ataques pelos dois feitos ao Ocidente quando andaram pela Ásia, pela Índia, Birmânia e Afeganistão, a que o correspondente do "Times" aludiu, logo Bulganine negou ser verdade isso, pois a U. R. S. S. só deseja manter boas relações com a Inglaterra, a França e os Estados Unidos. Foi intriga, é claro, dos jornalistas... Os soviéticos têm cara para tudo.

Quanto a Eden manter o convite, explicou-o ele. Essa atitude é de facto a mais política. Sondar o ânimo dos senhores da Rússia, prescrutar

— Continua na página 7 —

Arcebispo de Cízico

Encontra-se em Roma o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Venerando Arcebispo de Cízico, a tomar parte nas reuniões anuais do Conselho Superior das Obras Missionárias Pontifícias e da União Missionária do Clero, de que é Presidente Nacional.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} regressará a Lisboa no próximo dia 8 do corrente e no dia 27 estará em Goa, na Índia Portuguesa, a presidir á sagração episcopal do novo Bispo de Cabo Verde, Senhor D. José Colaço.



ALVA
Pasta dentífrica
BRINDE

Depois do êxito das senhas-brinde agora OFERECE a todos que juntem 6 tubos vazios, UM TUBO DE PASTA GRÁTIS. Faça a troca em qualquer parte.

A PASTA ALVA oferece ainda prémios de 1, 2, 10, 20, 50, e 100 escudos.

Cada Tubo 4\$00

Aceitam-se Agentes. Rua Mousinho da Silveira, n.º 135 — PORTO — Juntando senhas de 1 a 6 receberá mil escudos.

A NOSSA MISSA

6 — Quinto domingo depois da Páscoa. Mis. pr. Gl., 2.^a Or. de S. João, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

7 — Santo Estanislau, Bispo e Mártir. Missa Protexisti, Or. próprias, 2.^a Or. das Rogações, Pref. da Páscoa. Cor vermelha.

8 — Aparição de S. Miguel. Arcação. Mis. pr., 2.^a Or. das Rogações, Pref. da Páscoa. Cor branca.

9 — S. Gregório Nanzianzeno, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 2.^a Or. da Vigília da Ascensão, 3.^a Or. das Rogações, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

10 — Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. próprio. Cor branca.

11 — S. Filipe e S. Tiago, Apóstolos. Mis. pr. (1 de Maio), Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

12 — Santa Joana, Princesa de Portugal, Virgem. Mis. Dilexisti, 1.^a Or. pr. 2.^a Or. dos Santos Mártires, Pref. da Ascensão. Em Aveiro: Mis. sem a 2.^a Or., mas com Cr. Cor branca.

13 — Domingo depois da Ascensão. Mis. pr., Gl., 2.^a Or. de S. Roberto, Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 19 — Vera-Cruz.

Tinta Plástica Fercou

Não desperdice dinheiro. Pinte com tinta plástica FERCOU, a tinta que pinta sobre CAL, CIMENTO, FIBROCIMENTO, etc. Pintando com esta tinta o exterior do seu PRÉDIO, jamais terá humidade no interior do mesmo. A tinta mais ECONÓMICA e que mais dura. Seca tão rapidamente, que pintando a sua sala de jantar ao meio dia, uma hora depois já lá pode almoçar sem inconvenientes de cheiros. Peça amostras ás

Fábricas Alberto de Sousa

Rua Mousinho da Silveira, N.º 135—Telefone 23315—PORTO
Que fornece todos os artigos para construção civil aos melhores preços do mercado.

ATENÇÃO!

A's Donas de Casa e Comerciantes FOGÕES A PETRÓLEO E BOCAIS ASTER

O fogão Aster é a segurança da cozinha do seu Lar. As Boas Donas de casa preferem-no porque não faz fumo. O Fogão ASTER é o que melhor serve e que mais dura. Compre um Fogão ASTER. Depois de o possuir não esqueça só Bocais ASTER deve comprar. Os Fogões e Bocais ASTER encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade de todo o País.

Distribuidor Geral JOSÉ MANUEL FERREIRA, L.DA
Rua do Almada, 43-2.º — Telef. 20648 — PORTO

Progressismo Cristão

— Continuação da 1.^a página —

Em livro recente — «L'Impossible Alliance» — J. M. Simon, depois dum trabalho consciencioso de consulta e investigação, sintetiza desta maneira as ideias-mestras do Progressismo :

1.º — Há uma aliança inegável entre o cristianismo e o capitalismo ;

2.º — A única potência capaz de acabar com o capitalismo — fonte de todos os males actuais — é o comunismo, e o futuro pertence-lhe ;

3.º — A Igreja deve adaptar-se aos tempos novos, cessar de combater o comunismo e colaborar com ele positivamente ;

4.º — Esta colaboração é possível porque podemos separar o comunismo do ateísmo. Por outro lado, não faltam pontos de acordo entre o mundo cristão e o mundo marxista.

5.º — Os progressistas apresentam como modelo a Igreja russa, que fez uma aliança com o regime comunista e só tem a felicitar-se por isso.

Se compararmos este programa com os slogans da propaganda comunista, encontramos uma semelhança sintomática e impressionante. A condenação do capitalismo e a absolvição do comunismo representam as duas colunas ideológicas do movimento que estão em oposição declarada ao ensino da Igreja. Pio XI, na Encíclica *Divini Redemptoris*, declara : «O Comunismo é intrinsecamente mau». Esta expressão, que o actual Pontífice tem confirmado de modo irrefutável, devia ser bastante para impedir precipitações que as circunstâncias podem tornar indesculpáveis e até criminosas.

E os factos têm demonstrado o acerto das recomendações pontifícias. Que o digam esses inúmeros mártires que povoam os campos de concentração da Rússia e dos países satélites por se manterem fiéis à sua Fé; essa legião de Bispos, Padres e Religiosos que preferem morrer a tornarem-se independentes do Papa; essa massa anónima de escravos obrigados a inconcebíveis trabalhos forçados só por se negarem a uma colectivização brutal e anti-económica. Mas os progressistas continuam a esperar no baptismo do comunismo uma *aliança impossível*.

Foram necessárias intervenções decididas de Hierarquia para pôr ordem na confusão dos espíritos e paz nas consciências divididas. Mal recebidas por uns e tendenciosamente comentadas por outros, a sua clareza é de tal ordem que não admite dúvidas ou hesitações. Se a obediência fosse virtude comum a todos os católicos, a estas horas o Progressismo estaria respeitadamente sepultado na vala das ingenuidades humanas.

Infelizmente é cedo de mais para se tocar a finados !

A. Ramos

hérnia
UMA BOA NOTÍCIA
O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota
MYOPLASTIC-KLÉBER
é aplicado no nosso país pelo especialista internacional
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar. Como se fosse com as mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Maio

Medicina e Cirurgia

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips
Motos Jawa
Motorizadas Cimatti

A prestações mensais
Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

**Dr.^a Maria de Lourdes
Granado Madeira**
MÉDICA

Ex-Estagária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 232-2.º
Telef. 675 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Residência 387 — AVEIRO
Telef. Consultório 79

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Combustíveis

Edital

Artur Mesquita, Engenheiro-
Chefe da Delegação do Por-
to da Direcção-Geral dos
Combustíveis:

Faz saber que o MOBIL
OIL PORTUGUESA-SARL.,
requereu licença para instalar
dois depósitos subterrâneos,
acoplados, para gasóleo, com
cerca de 10.000 litros de ca-
pacidade e respectiva bomba
auto-medidora, incluídos na
3.ª classe, com os inconven-
ientes de perigo de incêndio,
sitos em Aveiro, no Cais das
Trainearas, freguesia, conce-
lho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regula-
mento das Indústrias Insalu-
bres, Incómodas, Perigosas
ou Tóxicas, e dentro do pra-
zo de 30 dias, a contar da
data da publicação deste edi-
tal, podem as pessoas interes-
sadas apresentar reclamações
por escrito contra a conces-
são da licença requerida e
examinar o respetivo proces-
so nesta Delegação, Rua do
Padre Cruz, 62, no Porto.
Porto, 14 de Abril de 1956.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Passa-se

Estabelecimento de vinhos
e merceario, fazendo muito
negócio. Renda 400\$00. 9 di-
visões todas novas. Também
pode dar comidas e dormi-
das. Motivo depois se dirá ao
interessado.

Rua do Arco, 4 — Aveiro
(próximo à Praça do Peixe).

Visado pela C. de Censura

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especia-
lidade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Residência 725
Telefones Consultório 780

AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de
doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-
fantil da Faculdade de Medi-
cina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Cen-
tro de Assistência à Materni-
dade e à Infância

Consultório: Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706 — AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72

Res.: R. 1.º Visconde da Granja
Tel. 291 AVEIRO

ARMÉNIO

A casa que melhor serve e mais barato vende

Correspondendo à sempre crescente procura de
suas Ex.mas Clientes, acaba de receber, para a

Nova Estação

um grande sortido de tecidos em

ALGODÕES

Popelines estampadas, lisas e bordadas, suíças
e nacionais, piquets, linhos canastra, etc.

Nylons - Sedas - Organzas

nacionais e estrangeiras, gofrados, lisos e estampados

LÃS

Novos padrões de Alpacas, olomanes, setins, etc.

Sempre Novidades!

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

UMA CASA ESPECIALIZADA

a RELOJOARIA de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País

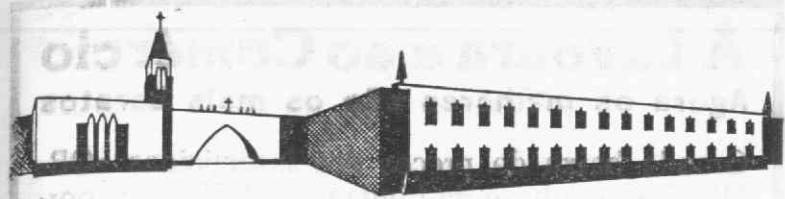
VENDE-SE

Talho em Aveiro, bem lo-
calizado. Boas instalações, in-
cluindo frigorífico.

Tratar com Júlio Oliveira
Castanhas—Poutena — Telefo-
ne 1007.

Aluga-se

CASA, em frente à Agên-
cia Capela. Tratar com Ma-
nuel de Almeida, em Esguei-
ra, ou com Berta Ribeiro, Rua
do Rato — Aveiro.



PELO SEMINÁRIO

CAÍU de enorme altura um quilo de escudos numa caneira do Seminário.

Deu pelo facto o mocinho da padaria, que no momento se encontrava precisamente a contemplar, embevecido, a azul imensidade dos céus.

E ficou na ideia, o pequeno, de que foi um avião que passou, e que, condoído da fome do estatelado gigante, lançou aquela brã ao ventre insondável.

Mas o rapaz enganou-se: não se tratava de nenhum avião.

Eu perguntei-lhe se sabia a história de Daniel e do profeta Habacuc.

Tive que lhe contar, porque ele, de Daniel, só sabia vagamente que foi um homem que esteve uns poucos de dias numa jaula de leões, e que os leões, aliás esfomeados, não se lançaram, como era de supor, às suas carnes. Pareciam diante dele menos feras do que cordeiros.

Então disse eu ao garoto que, num desses dias de rão violência, de coexistência pacífica, um anjo querubim foi ao encontro de Habacuc, que levava o jantar a um amigo ou parente que trabalhava no campo, e intimou-o:

— Leva esse jantar à Babilónia, à cova dos leões onde está Daniel.

— A' cova dos leões onde está Daniel?! à Babilónia?! Eu sei lá onde é Babilónia?! eu sei lá de Daniel e da cova dos seus leões?! deixa-me ir pelo meu caminho!

Mas o anjo não esteve com discussões. Agarrou-o por um cabelinho da sua cabeça, levou-o pelos ares à longínqua e turbulenta metrópole, e poi-

sou-o, como se fosse uma nau aérea no aeródromo de S. Jacinto ou da Portela de Sacavém, no pátio das feras às quais o insultador das feras tinha sido damnado.

O profeta compreendeu então tudo. Os leões não ousavam arremeter contra um mártir daquela ordem.

Mas o que não ousavam fazer os leões, podia fazê-lo a fome. A não ser que o cenário mudasse por completo e fosse o condenado a comer os leões, o que de nenhuma forma se poderia presumir ou supor, já que, nesse caso, os leões tomariam provavelmente atitudes diferentes e não levariam a sua mansidão a semelhantes extremos.

— Toma lá, Daniel, disse o profeta; come o jantar que te manda o Senhor; bom proveito, Daniel!

E poisou aos pés do preso o cesto de vime, com o branco guardanapo a tapá-lo, com o gargalo da garrafa a emergir faustosamente do adorante açafate.

— Há-de ter sido uma coisa mais ou menos como esta, ó padeirito; algum querubim que passou no ar, num aparelho em forma de merendeiro, e quando passou às alturas do Seminário, baixou de repente, e tocando com uma das asas numa das torres, enfiou por um cano dentro o saco de pão que trazia pendurado ao pescoço, clamando em voz de prata:

— Toma, Seminário, o almoço que a Providência hoje te cosinhou no céu. Saiba-te bem!

Está-me a parecer que esta minha explicação é mais aceitável do que a tua, mocinho. Coisas de Querubim!

HORIZONTE

A bela revista HORIZONTE entrou no 3.º ano de publicação. Impôs-se, desde a primeira hora, sob a competente direcção de José Afonso Sanches de Carvalho. E tem progredido sempre, já na colaboração, já no aspecto gráfico. Apresentando-se como revista de cultura, está a realizar uma obra meritória.

Felicitemos todos quantos nela trabalham, com votos de vida longa e actividade fecunda.

Para os pobres

Ao pagar a sua assinatura, entregou-nos a quantia de 10\$00, para os pobres, o nosso assinante sr. José Nunes de Oliveira, de Ilhavo, o que muito agradecemos.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Carta da América

— Continuação da 1.ª página —

vam terem sido cancelados os actos religiosos na maioria das paróquias, paralisados os serviços públicos e encontrar-se privado de luz e de calor perto de um milhão de pessoas nesta região, o Padre Cascais dizia aos seus paroquianos que afrontaram a violência do temporal e compareceram no templo que seria muito penhorante fizessem de mim portador de algumas ofertas em roupas para as crianças protegidas pelas "Florinhas do Vouga". E pintou o quadro da ridente cidade de Aveiro, com o rio que deu nome à instituição simpática onde se educam e protegem as crianças pobres, mercê da nunca desmentida bondade do Senhor Arcebispo.

Nada tem de humilhante para o brio português tal pedido, dado que a abundância da América permite a esta gente dispensar com facilidade de roupas pouco usadas.

E começaram a surgir as ofertas que bem revelam os sentimentos generosos deste povo. Os pacotes de roupas chegavam à Reitoria, ora trazidos por senhoras ora por crianças. Pessoas havia que, não tendo filhos, foram comprar vestidinhos novos para ofertar às "Florinhas".

Certo dia chega-me às mãos uma carta curiosa e sensibilizadora. Era duma rapariga, empregada no Seguro Social, instalado num arranha-céus que domina a parte da cidade. E' alma dedicada à paróquia, onde desempenha papel preponderante junto das escuteiras. Essa carta revela carinho particular pelas crianças pobres, lembrando-se especialmente daquilo que lhes faz falta para uma boa nutrição. Acompanhava a carta a quantia de cinco dólares e dizia assim: — "Eu gostava que este dinheiro fosse usado para comprar doces para as crianças porque julgo que nunca há dinheiro para comprar chocolates e docuras para os miúdos. Quando eu era pequenina, também fui pobre e ainda

Quinzena Internacional

— Continuação da página 5 —

o significado real da co-existência e ao mesmo tempo procurar conseguir uma conclusão quanto ao Médio-Oriente, que é caso de vida ou de morte para a Inglaterra por causa dos "petróleos" como ele declarou nos Comuns em 15 de Março, conseguindo realizar o Pacto de Bagdad, com a adesão do Paquistão, da Turquia e dos dois Estados árabes—Jordânia e Irão (Pérsia) onde abunda o petróleo. A U. R. S. S., que deu sorte com isso, censurando a vizinha Pérsia, que lhe respondeu apuradamente, logo pôs o pé no Médio-Oriente, entendendo-se com Nasser no Egipto, fornecendo-lhe armas checoslovacas e

dando alento á Jordânia para repudiar o Pacto, apesar de dependente da Inglaterra que a tem subsidiado com 10 000.000 de libras (800.000.000\$00) anuais levando a destituir o Comandante da Legião Árabe, John Subla Paxá, britânico embora nacionalizado haca-mita. Mas os russos lá se foram de Londres e que resultou das conversas? Zero.

★

Não era uma figura de hoje, um homem da actualidade internacional. Mas foi o e tão notável que o seu nome e o do Alcazar de Toledo ressoarão na eternidade da história. Drama esse intenso, o mais impressionante trecho da tragédia horrível que foi a guerra civil de Espanha. Toledo não poderá desligar-se nunca da memória de Moscardó, o defensor heróico do Alcazar, onde o lema era o desapareço à vida, a fé nacionalista, o ardor combativo das cidades ali barricadas, resistindo quase tres meses à fúria devastadora de metralha, de bombas, de incêndios, de ataques aéreos e terrestres, de atentados a dinamite para fazer ruir as paredes da fortaleza, já esburacadas e despedaçadas, mas sem que o desânimo enfraquecesse a resistência estoica dos defensores, esgotadas as reservas de armas, munições, alimentos, mas sempre animada essa mocidade, garantia do futuro da Espanha, pelo exemplo, pela lição do Chefe, lição de renúncia heroica às sugestões dos sitiantes, submetendo-se ao sacrifício do filho Lufs, naquele diálogo telefónico que é digno de figurar numa antologia de martirologia, ambos, Pai e Filho, preferindo a morte à entrega da praça, até chegar a data da libertação. Tudo isso é grandioso. Curvamos-nos perante essa memória.

Querubim Guimarães

ACÇÃO CATÓLICA

Hora de exaltação Jocista

RESULTARAM cheias de brilho e esplendor as comemorações promovidas, no passado domingo, pela Juventude Operária Católica em celebração do "Dia da JOC Internacioual" e do encerramento da "Campanha do Aprendiz".

Na parte da manhã, um apreciável número de jovens operários — raparigas e rapazes — reuniu-se nas igrejas paroquiais da cidade e deu testemunho da sua fé, rezando e cantando. As Missas foram solenizadas.

De tarde, perante uma assistência que enchia completamente o vasto salão do Seminário de Santa Joana Princesa, efectuou-se uma Assembleia Jocista. Foi uma hora de exaltação, feita da esperança que anima a alma das raparigas e dos rapazes da Juventude Operária. Como a nós, por certo que a festa a todos encantou, despertan-

do em muitos, com a graça de Deus, o desejo de pertencer ao glorioso exército da Acção Católica.

O palco, de princípio a fim, esteve cheio deste grito: "Pedimos, cremos, esperamos". Preparado pela boa vontade destes corações juvenis, em que não falta nem sacrifício nem entusiasmo, é o "mundo melhor", que se aproxima.

O programa da Assembleia foi desempenhado pelas secções da Glória, Vera-Cruz e Esgueira, que apresentaram poesias, diálogos, canções e um coro falado. Colaborou ainda, com alguns números do seu reportório, o "Trio Harmonia", desta cidade.

No final, o Senhor Arcebispo subiu ao palco e proferiu breves e significativas palavras sobre o sentido das comemorações, regosijando-se pela forma brilhante e elevada em que elas haviam decorrido.



Este é o verdadeiro rótulo

da única e autêntica

«MOSCA»

BAGACEIRA MOSCATEL

Marca registada de

José Maria da Fonseca Sucs.

Largo do Corpo Santo, 6-2.º

LISBOA

A.

DESPORTOS

— Continuação da página 3 —

mesmo L. Costa endossa a bola a Mateus e este faz o 4.º golo.

Aos 42 m. canto contra o Fafe, nada resultando.

Os visitantes entregam-se.

Aos 43 m. há grande confusão na frente das suas balizas e Oscar defende um remate mas larga a bola e Calicchio dá-lhe o caminho das redes, marcando o 5.º golo do Beira-Mar.

Logo no minuto seguinte é marcado o 6.º por intermédio de Belo, que recebeu a bola de L. Costa.

E assim termina a partida.

O Beira-Mar, sem grandes rasgos de técnica, fez um resultado volumoso que poderia ter ido ainda mais longe se os seus jogadores estivessem com pontaria certa.

Auleta, que foi deslocado para defesa esquerdo, houve-se muito bem no desempenho do lugar apesar de estar de guarda ao mais perigoso avançado dos visitantes.

A sua actuação deu aso a ser considerado o melhor jogador em campo.

Valente, L. Costa e Belo actuaram também em bom plano.

O Sporting de Fafe, que viramos actuar na sua terra, deu uma pávida ideia do valor da sua equipa e muito principalmente da sua linha avançada. Os componentes desta são elementos que, não sendo jovens, executam bom futebol, com domínio de bola, enfim, um jogo vistoso; mas sem sentido prático embora proporcionando bom espectáculo.

Ficou-nos a impressão de que, talvez pela idade de alguns dos seus componentes, a equipa «acaba» depressa.

Eloi, Rates, Nelo e Novais deixaram-nos boa impressão.

A arbitragem com muitas faltas, apesar de facilitada pela correcção dos jogadores.

Se o campo é pertença da Câmara Municipal que também autorizou o Recreio a utilizá-lo, porque declara a Associação que se alheou a solução de tal assunto? E porque afirma existir um lamentável litígio entre as Secções de Basquetebol do Recreio e do Galitos, facto que nos dizemos não corresponder à verdade?

Alheia-se de resolver a mesquinhez das questões injustificáveis, que existem entre o Recreio e os Galitos, posição hipotética que só poderia ter sido inventada pela Associação mas que partindo-se do princípio de que era real a existência de qualquer desentendimento, só ela tinha por obrigação sanar o conflito, competindo-lhe ainda não lançar a discórdia entre dois dos seus filiados.

Em vez de lançar poeira aos ventos para cegar aqueles que só superficialmente conhecem a questão, porque não se preocupou a Associação em fazer prevalecer o preceituado nos Estatutos quanto à prioridade dos encontros oficiais sobre os festivais puramente particulares?

Também não nos consta que tivessem agido no sentido de chegar a uma solução coerente com o Pelouro Desportivo do Clube dos Galitos, entidade a quem está entregue o campo e que ao Recreio Artístico se acha ligada por indestrutíveis laços de amizade desportiva.

E' quanto se nos oferece comentar acerca do officio em referência, lembrando à Associação de Basquetebol de Aveiro que nunca esqueça o espírito de sacrifício sempre necessário para manter a união entre os seus filiados e não criar litígios, para bem do desporto e dos clubes que orienta.

Campeonato Nacional da II Divisão

Anças, 51 — Sangalhos, 63

A vitória do Sangalhos sobre o Anças na sua própria casa, deu-lhe o favoritismo para vencedor da Série. Ao intervalo já os visitantes venciam por 35-27.

Sob a arbitragem de Albano Baptista, as equipas alinharam e marcaram:

ANCAS: — Virgílio, Cerca (5 2), Arménio (12-2), Rodrigo (1-0), Aparício (0-1), Oliveira (0 2) e Marcos (10-17).
SANGALHOS: Albuquerque (8-11), Feliciano (2-0), Vela, Roque (6 7), Barros (5-1), Norton (5-4) e Santos (9 5).

O Anças beneficiou de 25 lances livres, transformando 10.
O Sangalhos beneficiou de 23 lances, transformando 11.

Iliabum, 34 — Anadia, 27

A equipa local vencendo só por 7 pontos não conseguiu margem para descansar, visto que das duas equipas, deve sair a vencedora da Série. Ao intervalo os grupos estavam iguais a 13 pontos. Sob a arbitragem de An-

ter, devem sentir a obrigação dum entendimento mútuo, para que não se dificulte a acção das Entidades Superiores.

Quando à obrigatoriedade referida no artigo 75.º do Regulamento da Federação, a que alude o articulista, somos de parecer que este Senhor se contraria, pois que tendo o Recreio Artístico indicado o Campo do Parque para o seu Campo de jogos, implicitamente ficou considerado seu proprietário ou, pelo menos, sócio da propriedade.

Fica assim aclarada, sem outros preâmbulos, a impressão que possa resultar da leitura da local publicada do jornal da vossa distinta e digna Direcção.

Com os protestos dos nossos agradecimentos a V. Ex.ª

O Presidente da Associação de Basquetebol de Aveiro,

Albano Mendes Barbosa

★

Com este officio, a Associação de Basquetebol de Aveiro veio lançar novas confusões e corroborar nas dúvidas com que encerramos o nosso artigo publicado no n.º 1.293, de 21-4-1956.

Para quem não o leu, e para que todos fiquem cientes, transcrevemos o último período:

«Pondo de parte as muitas e importantes razões que condenam este procedimento, é de salientar e tomar na devida conta que ele propicia péssimo ambiente entre o Clube que viu o seu jogo adiado—o Recreio—e aquele a quem o campo está entregue—o Galitos—, quando, em boa verdade, a responsabilidade por esta confusão cabe, a nosso ver, em exclusivo à Associação, que não quis ou não soube agir de modo a fazer juz à fama de metódica e trabalhadora que, com justiça, vem usufruindo».

BASQUETEBOL

Confusões que urge evitar

por
Carvalho e Silva

Com pedido de publicação, recebemos da Associação de Basquetebol de Aveiro o officio que gostosamente transcrevemos:

Aveiro, 24 de Abril de 1956.

Ex.º Sr. Director do Jornal «Correio do Vouga» — Aveiro.

Agradeceria que V. Ex.ª permitisse a publicação destas abreviadas observações, para que na opinião pública ficasse esclarecida a situação da Associação de Basquetebol de Aveiro, situação criada por um lamentável litígio entre as Secções de Basquetebol da Sociedade Recreio Artístico e do Clube dos Galitos.

Publicou «CORREIO DO VOUGA», pela pena do Senhor Carvalho e Silva e sob a epigrafe «Confusões que urge evitar», uma local, em que erradamente se atribuem responsabilidades à Associação de Basquetebol de Aveiro quanto ao adiamento do primeiro encontro a realizar na presente época para o Campeonato Nacional da II Divisão.

A Associação de Basquetebol de Aveiro considera-se alheia à mesquinhez das questões injustificáveis que existem entre esses Clubes os quais são tomados em igual nível de consideração.

Elaborou, por Delegação da Federação Portuguesa de Basquetebol, o calendário para o Campeonato Nacional da II Divisão em curso.

Até a essa data ignorava a efectivação do festival desportivo, em que o Clube dos Galitos pretendia apresentar ao público a sua equipa de Andebol de 7, participando, para preenchimento do programa e com carácter de treino, a equipa de Basquetebol.

Entretanto, devemos ponderar que todos os Clubes concorrentes ao Campeonato Nacional deverão apresentar, conforme está estatuido nas Disposições Regulamentares da Federação, o campo de jogos, do qual se consideram, para este feito, os legítimos proprietários.

Contrariamente, não poderá, nem deverá, ser aceitável a sua inscrição em jogos officiais. Se a Sociedade Recreio Artístico e o Clube dos Galitos só um campo têm possibilidade de utilizar, não compete à Associação definir o grau de prioridade sobre a utilização desse campo.

Contudo, as partes interessadas, na defesa dos direitos que se julgam

À Lavoura e ao Comércio

Agora os melhores são os mais baratos

Grande baixa de preços dos insecticidas «OR-MENTAL» à base de Lindane e B. H. C. e, portanto, maiores facilidades para a Lavoura e Comércio.

Lindox 50 (BHC) e Lindox 100 (Lindane)

Sacos de 100 grs. custavam Esc. 8\$00, custam agora Esc. 6\$50 (Dose para 100 litros de água).
Sacos de 1 quilo custavam Esc. 75\$00, custam agora Esc. 62\$50.

LINDOX EXTRA (mistura Lindane - D. D. T. - Clordane)

Frascos de 1 decilitro custavam Esc. 11\$00, custam agora 8\$00 (Dose para 100 litros de água).
Frascos de 1 litro custavam Esc. 100\$00, custam agora Esc. 75\$00.

Agora já se pode matar economicamente o escaravelho!

Produtos fabricados por:

Sociedade de Hormonas Vegetais, Agular, L.da

Distribuídos por: H. VAULTIER & C.A

A' venda no Comércio e nos Grémios da Lavoura

NOTÍCIAS

Homenagem

ao General João de Almeida

Promove o Centro Extra-Escolar n.º 1, de Aveiro, em colaboração com a Subdelegação Regional, uma homenagem ao seu Patrono, General João de Almeida, com o seguinte programa:

Dia 5 de Maio, às 17 horas — Sessão solene, na Casa da Mocidade (R. do Clube dos Galitos, n.º 4): descerramento do retrato do General João de Almeida e palestra pelo sr. Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho.

Dia 6, às 10 horas — Missa, na igreja da Misericórdia, seguida de romagem à sepul-

tura do homenageado, no cemitério Central, onde os filiados deporão uma lápide.

Durante alguns dias ficarão expostas, na Casa da Mocidade, condecorações, uma espada, livros e outras recordações do herói dos Dembos.

A assistência às cerimónias é livre, bem como a visita a esta exposição.

Congresso da Mocidade Portuguesa

A tomar parte nos trabalhos deste Congresso, estiveram em Lisboa os srs. Dr. Fernando Marques, Subdelegado Regional da M. P.; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Commercial de Aveiro; Dr. José Gomes Bento, em representação do Reitor do Liceu; e José Ernani Moreira da Silva, Director do Centro Extra-Escolar n.º 1.

Campeonatos Provinciais

Realiza-se hoje a final deste Campeonato, no Liceu de Aveiro, entre as Alas de Aveiro e Figueira da Foz, na modalidade de Voleibol (Infantes).

Campeonatos Nacionais

Realizam-se amanhã a tarde, no Liceu de Aveiro, os primeiros encontros destes Campeonatos, nas modalidades de Andebol de Sete e Voleibol-Vanguardistas A e B, entre as províncias da Beira Litoral e Beira Alta. Nestes encontros tomam parte 3 equipas da Ala de Aveiro e uma de Coimbra, em representação da Beira Litoral.

V Acampamento Nacional

Regressaram de Lisboa os vinte e cinco filiados que, em representação da Beira Litoral, tomaram parte no V Acampamento Nacional.

Visado pela Comissão de Censura

Primeiro de Maio

— Continuação da 1.ª página —

dia de amor da classe operária e de todos os trabalhadores pela dignificação do trabalho, pelo respeito do operário, pela sua redenção, em Cristo Operário, da escravatura e da miséria.

A voz de Pio XII era a voz da Igreja. E a Igreja sempre proclamou que o trabalhador não é uma máquina nem um animal de carga, mas um filho de Deus. Cristo disse: «Amal-vos uns aos outros». E Cristo é aquele que nunca mente.

★

Fiéis aos apelos do Papa, já este ano milhares de homens de todas as profissões, em vários pontos do globo, se congregaram, no desejo sincero de que, no mundo do trabalho, brilhe, clara e forte, a luz redentora da melhor harmonia social. Luta da classe operária? Não. Apenas o triunfo do Amor e da Justiça.

★

Comemorando, com este sentido cristão, o 1.º de Maio, houve Missa, na Sé Catedral, às 19 horas, com a presença de numerosos operários da nossa cidade. Foi celebrante o sr. Reitor, Padre José Maria Carlos, e proferiu uma alocução o Padre Dr. João Carlos de Miranda.



Continuação da 10.ª página

Findo este concerto, realizou-se, no refeitório da Fábrica, uma linda e significativa festa de confraternização entre os componentes dos dois agrupamentos artísticos. Estreitaram-se, nessa noite, os laços de amizade que já os uniam.

A Acção Cultural ofereceu aos seus convidados um copo de água, que serviu de pretexto para que o sr. Carlos Aleluia novamente saudasse o conjunto de Pontevedra. E soube fazê-lo magnificamente, com palavras repassadas de sentimento e unção, entregando depois à Sociedade Coral um valioso jarrão, com dedicatória, propositadamente executado para esta circunstância. A cada um dos componentes e aos representantes da Imprensa ofereceu pequenas lembranças.

D. António Vilarelle agradeceu a saudação de Carlos Aleluia, com um felicíssimo improviso.

A festa terminou com uma breve execução dos dois grupos.

No dia seguinte de manhã, os visitantes retiraram para o Porto, a caminho da Galiza.

Campistas!

Tudo para campismo
Facilidades de pagamento
só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Donativos a obras de assistência

A Comissão Distrital de Aveiro do IX Congresso Beirão, tendo encerrado as suas contas com um saldo de Esc. 1.120\$00, distribuiu esta quantia, dividida em partes iguais, pelas Florinhas do Vouga, Sopa dos Pobres, Gota de Leite e Património dos Pobres.

Merece-nos o melhor louvor a sua caritativa lembrança.

Obras camarárias

Logo que o tempo permita, vão ser alcatroadas a Estrada das Pombas, do Hospital até ao Seminário, e a Estrada da Quinta do Gato, desde a Fábrica de Cerâmica Vouga até ao Solposto.

Prosseguem os trabalhos da construção do último troço da Estrada Marginal de São Jacinto, que têm sido muito prejudicados pelo mau tempo.

Pessoal Gráfico em Aveiro

O pessoal das artes gráficas de Coimbra destinou este ano a Aveiro o seu passeio anual de confraternização do dia 1.º de Maio. Além de visitarem os pontos de maior interesse da cidade e da região, reuniram-se num almoço, ao qual assistiram alguns elementos da classe patronal, que se quiseram assim associar à simpática festa.

Navio-Motor «João Ferreira»

Encontra-se quase concluído, nos Estaleiros de São Jacinto, L.da, o navio-motor «João Ferreira», da Indústria Aveirense de Pesca, L.da. Espera-se que possa ser solenemente benzido e lançado à água no próximo dia 24 do corrente, de modo a tomar parte ainda na actual campanha.

PERDEU-SE

1 caixa com véus, desde o Mercado até à Estação.
Era favor entregar nesta Redacção.

Errar é próprio do Homem

e o teimar do diabo: o problema da pesca desportiva tratado em carta aberta dirigida a Sua Ex.ª o Ministro da Economia e Deputados da Nação e inserta no último número de «Diana, Revista de Caça, Pesca Desportiva e Hipismo».

Neste número, «Caça, Coutos e Caçadores», pelo Dr. João Maria Bravo; «Galgos e Lebres», pelo Eng. Sebastião Perestrello; «Armas e Munições de Caça», por J. Cunha Pardal; «Protecção das Trutas», pelo cap. Tavares de Vasconcelos; «Corridas de cavalos na Marinha», pelo cap. Miranda Dias; «Paira a Morte sobre o Minho» e toda uma série de artigos de caça, pesca desportiva e hipismo, versados por Jorge Alto Mearim, cap. Jorge Mathias, Dr. Vitor Henriques, Juan Garcia, J. Leitão e Costa, Alberto Ideias, e José Pedro Neto na melhor revista portuguesa da actualidade. Assine «Diana», a revista onde os melhores autores portugueses e estrangeiros das três modalidades dignificam e defendem o seu desporto preferido.

Assinatura semestral 50\$00; número avulso 10\$00.

A' venda em todo o País. Pedidos para R. Saraiva de Carvalho, 84—Telefone 665554 LISBOA

Vende-se

CASA com grande quintal, na Rua Visconde da Granja, pela maior oferta além de 120.000\$00. Recebe propostas, em carta fechada até ao dia 30 do corrente, José Robalo — Aveiro.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência
Sede: Avenida Manuel da Maia, 58-2.º LISBOA

AVISO

Admissão de médicos de Otorrinolaringologia para o Posto Clínico n.º 50 (Aveiro)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 1 de Maio de 1956, para médicos de Otorrinolaringologia do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58 2.º Esq. em Lisboa, na Delegação da Zona Centro (Avenida Sá da Bandeira, 2 3.º em Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 30 de Maio de 1956.

Lisboa, 26 de Abril de 1956
A DIRECÇÃO

Regimento de Cavalaria n.º 5

O Conselho Administrativo torna público, que no dia 17 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, se procede nesta Unidade, à venda em hasta pública, de artigos de material de instrução julgados incapazes, tais como: livros, calções para ginástica, etc.

Quartel em Aveiro, 25 de Abril de 1956.

O Chefe da Contabilidade

Jorge Feurly de Magalhães
Caldas
Capitão

Anúncio

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 7 de Maio próximo por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que fôr oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

Uma terra lavradia sita no Monte de Vilarinho, freguesia de Cacia, que vai à praça por três mil quinhentos e dez escudos, 3.510\$00.

Uma terra lavradia sita no Monte de Vilarinho, freguesia de Cacia, que vai à praça por novecentos e sessenta escudos, 960\$00.

Estes prédios foram penhorados na execução de sentença que Conceição Pereira Valente, viúva, doméstica, residente no lugar do Curval, freguesia de Pardilhó, comarca de Estarreja, move contra os executados Manuel Valente dos Santos e mulher Rosa Rodrigues da Silva, comerciantes do lugar da Povoia do Paço, freguesia de Cacia, mas actualmente a residir em Casal Comba, da comarca de Anadia.

Aveiro, 14 de Abril de 1956

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Agradecimento

A Família de Augusta da Conceição Barreto agradece a todas as pessoas que lhe enviaram condolências e a quem não agradeceu doutra forma por falta de endereços.

Admissão de Pessoal

Francisco Piçarra & C.a, L.da

ADMITE:

- 1 Ajudante de desenhador
- 1 Serralheiro mecânico—Oficial de 1.ª
- 1 Serralheiro mecânico—Oficial de 2.ª
- 2 Serralheiros mecânicos —Pré-Oficiais

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, primeira secção de processos e nos autos de Execução sumária de letra, que a exequente Sociedade Oliveira & Irmão, L.da, com sede em Aveiro, promove contra a executada Sociedade Manuel dos Santos Moreira, Sucessores, com sede na cidade de Beja, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 20 de Abril de 1956.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Rádios!

SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

Jardim Infantil de Santa Joana

Rua de Arnelas, n.º 20
AVEIRO

Aceitam-se inscrições, todos os dias úteis, das 15,30 às 17 horas.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
instalação trifásica. Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 119.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com imagens



O saudoso Arcebispo de Evora conversa singelamente com uma criança

A flor em botão

PEDEM-ME qualquer coisa de indissimuladamente grato ao meu coração de amigo e de irmão: que deponha uma flor de saudade na campa onde repousa aquele que, em perfumes de santidade, em esplendores de glória, trouxe na frente, durante largos anos, a mitra arqui-diocesana de Evora.

Eu não jul, como se pensa, companheiro dele, contubernalis, no mesmo colégio de Roma. Eu era da Gregoriana, ele era do Pontifício Seminário Romano. Ele vestia a batina e a soprana da cor das violetas ou da túnica do Senhor dos Passos; a nós chamavam-nos os caracois, da cor indecisa e luarenta do nosso hábito de capranicenses.

Entretanto uma ou outra vez nos encontrávamos à tarde no Píncio, ainda não invadido à época pelo ar indiscreto e mundano que depois manifestamente tomou.

Pouco mais era ele então do que uma viva e graciosa criança, com aquela estrela branca que lhe ria e brilhava na testa, com as duas luzes acesas dos olhos, com os seus sibilar-lhe nos lábios, com o seu todo de Menino Jesus no meio dos doutores da Lei a fazer-lhes perguntas e a comentar as respostas.

Bem me pareceu, desde logo, que naquele pequeno invólucro fermentava já fortemente o germen do talento que tão prodigiosamente depois se expandiu, e que naqueles ombros, ainda infantis, começavam já a nascer as asas vigorosas do génio.

Ele não era como qualquer um de nós. Não lhe pareciam interessar grande coisa as infinitas flores do jardim, a sucessão dos famosos italianos consagrados no bronze e no mármore ao longo das avenidas do parque, nem os dois irmãos Catoli no seu pedestal de heróica bravura, nem a mãe de Moisés com o berço do seu menino à beira do Nilo, nem mesmo o esplêndido panorama de Roma a estender-se dali com as suas trezentas maravilhosas cúpulas, com as suas incomparáveis ruínas, com a luz, própria e única da sua história!

O que quase por completo parecia encher aquele pequenino predestinado crânio era a compreensão e a dor dos males religiosos da Pátria, e, diante desse lastimoso quadro, a organização do futuro. Esse jovem Manuel tomava já os caminhos de precursor do ressurgimento religioso, social, cultural, académico, que mais tarde, sob a sua poderosa e indefectível mão de chefe, havia de tomar entre nós formas tão belas, tão cheias de esperança e de encanto.

Os outros que falem da flor, quando ela se abriu ao sol na plenitude das suas graças; apraz-me a mim vê-la agora aqui, quando ela, ainda em botão, começou a derrear a volta os seus primeiros mas já fortes perfumes.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1955.

† João Evangelista
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Artigo publicado em "Alvoradas", revista do Seminário de Evora, órgão da Academia de S.to António, Janeiro-Março de 1956.

DEPOIS de ter estado em Fátima e em Coimbra, visitou Aveiro, a convite da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, a Sociedade Coral Polifónica de Pontevedra, magnífico agrupamento fundado em 1925 e que vem desde então ocupando um posto excepcional entre as sociedades corais espanholas, devido a um labor obscuro, quase silencioso, mas rico em frutos artísticos.

Os visitantes, em número superior a meia centena, chegaram aqui ao princípio da tarde de sexta-feira da semana passada e foram, pouco depois, festivamente recebidos no salão nobre da Câmara Municipal. O sr. Presidente, Dr. Alvaro Sampaio, deu-lhes as boas-vindas, saudando todos os componentes do grupo coral, cujo valor salientou, e fazendo votos para que de Aveiro levassem as melhores impressões. Agradeceu o Presidente da Sociedade Polifónica, sr. D. Vicente Riestra Calderón.

A's 18 horas, foram recebidos nas Fábricas Aleluia,



sob uma chuva de flores, pela sua Acção Cultural, que depois, e até ao fim da visita, os cumulou de atenções e gentilezas.

Ali, o Coral Aleluia dedicou-lhes uma audição de música popular, que muito apreciaram, manifestando-se com exuberância nos seus aplausos.

No final, após troca de saudações entre o sr. Carlos Aleluia e o Vice-Presidente do conjunto espanhol, D. Augusto Garcia Sanchez, o Coral Aleluia recebeu do seu congénere uma artística imagem de Nossa Senhora de La Peregrina, Padroeira de Pontevedra.

A visita da Sociedad Coral Polifónica de Pontevedra culminou, obviamente, com o seu concerto, no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia — aguardado com o mais vivo interesse e que alcançou o maior êxito. O agrupamento, constituído por cinquenta e dois elementos, de ambos os sexos, patenteou de uma forma nítida todos os requisitos que se exigem de um coro com a sua justa nomeada: perfeita afinação, equilíbrio e concatenação de naipes, justeza e excelente qualidade de som.

Dividiu o bem seleccionado e ordenado programa em três partes: música polifónica, religiosa e popular.

Quanto a nós foi na primeira que o conjunto deu a mais alta e conclusante medida dos seus recursos, vencendo crescentes dificuldades, com aprimoradas versões, desde essa velha "Cantiga de Santa Maria", com as suas inconfundíveis ressonâncias medievais, a essa sugestiva e cativante "Il bianco e dolce

A Coral Polifónica de Pontevedra cantou em Aveiro

signo", de Arcadelt, e até à final e esplêndida "Tu m'udici o crudele", de G. de Venosa — o mais alto momento da audição — cantada, a 6 vozes, com um relevo, uma segurança e um brilho excepcionais, apesar dos inúmeros escolhos da harmonização, que, em muitos aspectos, se mostra precursora, a três séculos de distância, do nosso tempo.

Da parte preenchida com música sacra, e em que o Coral pôs uma transparente e comunicativa predilecção, imprimindo-lhe um sentido e um sentimento profundos, impressionou-nos sobre todas demais obras "Vere Languores Nostros", de Vitória. Aliás, a expressão e emoção religiosas de todas as peças apresentadas, comunicaram-nas do modo mais evidente ao numeroso público — que

com um parentesco muito próximo. E para quem conhece a Galiza, esse feixe de cantares foi uma bela evocação fidelíssima, dos costumes e da sensibilidade e através dele viu Vigo e Cangas e também Redondela; viu a Ponte de Sampaio e foi conduzido, por quem lha podia revelar no que possui de mais íntimo e significativo, a essa atraente e plácida Pontevedra.

Já depois de duas canções harmonizadas pelo actual director do conjunto e pelo seu antecessor A. Blanco Porto — "Non te namores meniña" e "Si vas a San Benitiño" — com que o programa se encerrava com chave de ouro, os prolongados e calorosos aplausos da assistência mereceram alguns "extras", o último dos quais do folclore catalão, contrastando pela vivacidade — excelentemente expressa — com o ritmo mais dolente da generalidade dos cantares típicos da Galiza.

Devemos realçar ainda, neste breve apontamento, as qualidades de direcção demonstradas pelo maestro D. António Iglesias Vilarelle, um autêntico temperamento de artista, que domina inteiramente o magnífico "instrumento" de que dispõe e dele extrai, com subida beleza, resumante e comunicativo, o potencial estético e a intenção de cada uma das obras.

Por todos estes títulos — apenas enunciados, no entanto — o concerto da Sociedad Coral Polifónica de Pontevedra permanecerá como uma agradabilíssima recordação para todos que tiveram a felicidade de o ouvir.

— Continua na 9.ª página —



A Coral Polifónica de Pontevedra cantando na Fábrica Aleluia

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.295

Aveiro, 5-5-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA